

Arenista defende sigilo das reuniões

1 MAI 1979

Salvador — "O que deve interessar é que sejam defendidos os direitos humanos e não transformar as decisões do conselho em notícia escandalosa", disse ontem o Senador biônico Jutahy Magalhães ao concordar com a decisão do Governo de manter sigilo das reuniões do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana.

Por considerar que "essas decisões do Conselho não devem ser tomadas com base em comícios políticos", o parlamentar baiano discordou da posição adotada pe-

los líderes do MDB no Senado e na Câmara, Senador Paulo Brossard e Deputado federal Freitas Nobre, de não participarem do organismo devido à manutenção desse sigilo.

Acha o Senador Jutahy Magalhães que, no tocante aos direitos humanos, "não é apenas a divulgação dos atos que deve interessar" e admitiu que "não há nada que impeça que, posteriormente, esses assuntos sejam tratados de público. Mas no momento da decisão essas discussões devem ser particulares".

JORNAL DO BRASIL